

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Editor

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ANIBAL CRUZ

Portugal restaurado

PELO

Capitão Mantas Massano

O dia 1 de Dezembro é uma das datas mais célebres da nossa História Pátria. Nenhum português de consciência bem formada — seja qual for a sua política ou a sua religião — deixa de sentir entusiasmo ao lembrar que essa data marca o fim do cativeiro de Portugal que, durante sessenta anos, esteve dominado por três reis espanhóis que foram a grande causa da ruína da nossa Pátria e a decadência do nosso domínio no Oriente.

Antes de evocar esse dia glorioso para os que sentem orgulho por haverem nascido nesta ocidental praia lusitana, reportemo-nos um pouco à nossa História que em cada página nos aponta o valor dum raça de heróis, quer em terra quer no mar. Um povo para o qual a palavra *temor* não existia como tantas vezes deu provas, desbaratando moiros e castelhanos e por mares nunca dantes navegados passou ainda além da Taprobana.

Depois da descoberta da Índia pelo grande capitão Vasco da Gama, marinheiro destemido como Gil Eanes, Bartolomeu Dias e tantos outros, o nosso poderio no oriente e as riquezas que de Ormuz, Goa e Malaca, conquistadas por Afonso de Albuquerque, chegavam a Lisboa, tornaram Portugal a nação mais rica da Europa.

Reinava D. Manuel I, que tudo fazia para a grandeza, a opulência da sua corte; e enquanto ele e o comércio enriqueciam, aumentavam os tributos que empobreciam o povo, parte do qual seguia para

a Índia, ambicioso de conseguir ter parte nas riquezas abundantes do Oriente.

Começou no final deste reinado a nossa decadência, que depois se tornou maior, quando o seu sucessor D. João III cingiu a coroa de Portugal.

Este rei, cognominado «o Piedoso», sem que possamos conhecer o motivo por que assim recebeu esse epíteto, muito concorreu para a nossa maior ruína.

Em 1540 introduziu em Portugal a *Companhia de Jesus* (os Jesuitas) que, recebendo todo o poder, a autoridade dispensada por D. João III tinha todo o domínio do povo.

O fanatismo alastrava assustadoramente em todo o país, à medida que a influência, o poder dos jesuitas era cada vez maior, chegando a ter domínio sobre o rei e a sua corte.

D. João III, para dar ainda mais provas da sua piedade, estabeleceu a *inquisição* no ano 1547, começando então as perseguições aos que eram considerados *herejes*; e depois no *tribunal da inquisição*, eram muitas vezes condenados por actos que nunca tinham cometido. A nossa pena não se atreve a correr sobre o papel para mencionar tantas torturas sofridas pelos supliciados que, o menos que lhes poderia acontecer, era serem queimados vivos.

Veio depois D. Sebastião. Todos nós sabemos a sua história, até que ficou morto com milhares de portugueses em Alcácer - Quibir.

Sucedeu-lhe no trono o cardeal D. Henrique, seu tio, homem de avançada idade.

É aqui que — pode dizer-

— se — teve ainda maior ruína a nossa Pátria, que fora erguida à custa de tanto esforço, tanto sangue, depois que Afonso Henriques fundou o nosso reino.

O cardeal D. Henrique esforçou-se para que o seu herdeiro fosse Filipe II de Espanha, reunindo para isto cortes em Almeirim.

No ano de 1580 acabou os seus dias.

A instâncias de Filipe II de Espanha, o português renegado Cristóvão de Moura tudo preparou astuciosamente para que os espanhóis viessem dominar Portugal.

Naquele mesmo ano (1580) o duque d'Alba, à frente dum poderoso exército, marchou sobre Lisboa; quando esse general espanhol — tão célebre pelos seus feitos de armas como pela sua crueldade — chegou a Alcântara, encontrou D. António, prior do Crato, que com algumas tropas quis opôr-se à marcha do duque d'Alba. Foi infeliz, derrotado, fugindo depois para Paris, onde morreu na miséria.

Logo que Filipe II de Espanha (1.º de Portugal) assumiu o poder, tornou-se mais desastrosa a ruína da Pátria e a decadência das nossas possessões na Índia.

Reunidas cortes em Tomar, Filipe I jurou respeitar as liberdades do povo português, bem como os seus privilégios, sem que contudo cumprisse esse juramento. O povo encontrava-se reduzido à condição de escravo, ao mesmo tempo sobrecarregado com impostos, vindo com desgosto que a nossa Pátria cada vez mais se aproximava da ruína.

Uma poderosa armada (Invencível Armada) seguiu para o norte, a fim de combater os ingleses, e quase todos os navios se perderam com a violência dos temporais (1588). Ao mesmo tempo, como os holandeses estivessem em guerra com a Espanha, mandaram várias esquadras para a Índia, apossando-se das *Molucas* e *Malaca*.

Fazia-se sentir a ruína do nosso comércio e a miséria cada vez maior do nosso povo, subjulgado pelos espanhóis. A guerra entre holandeses e espanhóis continuava e aqueles, mandando algumas esquadras para o Brasil, tomaram-nos

1.º de Dezembro de 1640

NÃO devemos ter acanhamento de proclamar abertamente que o mal estar que antecedeu ao movimento libertador de 1 de Dezembro de 1640, foi para nós, o povo, triste e humilhante. Servimo-nos, para base do nosso escrito, da história, respigos, muletas que mostram a vontade dos homens que conspiraram contra a vilania dos que iam afundando lentamente a nossa nacionalidade.

A história diz nos que o sebastianismo em si, como facto concreto, nada mais exprimiria, se assim o quisessem, do que o desvairo resultante da impossibilidade de resistência eficaz contra factos consumados; mas, no fundo, nos meandros, tantas vezes incompreensíveis, da psicologia colectiva, representa a concretização simpática e admirada da crença em dias melhores, segundo a história daquela época, porque nem tudo morreu, embora as cortes de Tomar, em 1581, onde os degenerados representantes do povo, ouviram as promessas lisonjeiras mas fementidas do novo senhor, não eram como todos pensaram, a última pá de terra lançada pelo estrangeiro na cova da nacionalidade.

Não, que fraca, mal podendo ser lobrigada por aqueles que o ouro filipino deslumbrava; mas a alma do povo alimentava a esperança tenaz de uma ressurreição. Assim, na manhã gloriosa de 1 de Dezembro de 1640, consegue Portugal redimir-se do jugo castelhano. A fonte histórica de onde bebemos límpida água, diz-nos, aos quatro ventos, que se proclamou haver sido a independência de 1640 obra da nobreza. A mesma história também nos diz não ser absolutamente verdade, embora tenhamos de reconhecer que esse movimento, no período inicial da organização, não proveio do rasgado sentimento de grandeza e ressurgimento nacionais, mas sim da irritabilidade de quem sentia, não o povo, iminente a ameaça de se ver perturbado na fruição serena dos gozos e comodidades da vida. A fidalguia, grande e pequena, via-se em perigo de ter de abandonar o remanso dos solares, a alegria das caçadas, para ir em longas terras fazer o pesado e aborrecido serviço de campanha.

Foi por isso, e só por isso, que a fidalguia começou a conspirar; mas os que mais alma, mais calor trouxeram ao movimento revolucionário do 1.º de Dezembro, que hoje faz 322 anos, foram João Pinto Ribeiro, de ascendência popular ou de ramúsculo muito inferior na árvore de costado, como Sanches de Baena e Furtado de Mendonça.

Para todos os que amam verdadeiramente a nossa Pátria, o 1.º de Dezembro de 1640 deve ser de júbilo, porque quem é que gosta de estranhos a mandarem em seus lares, em suas casas?

Salvé, pois, o dia de libertação do jugo castelhano, 1.º de Dezembro de 1640!

Tiago Ribeiro

ECOS & NOTÍCIAS

LICENÇAS DE USO E PORTE DE ARMA

Os possuidores de armas, com excepção dos que já estão habilitados com autorização de simples delação, devem requerer a partir do presente mês, na Secretaria da P. S. P., as renovações das suas licenças de uso e porte de armas de defesa, caça e recreio para o ano de 1963, sob pena de, não o fazendo, ficarem sujeitos a sanções previstas na lei.

As armas que se encontram ainda registadas nos antigos certificados-fichas, devem ser apresentadas para efeito de conferência de características e substituição daqueles documentos pelos ávretes de manifesto.

CASCAIS VAI TER UMA DAS MAIORES PRAÇAS DE TOUROS DO MUNDO

Por iniciativa da Sociedade de Propaganda de Cascais, do Município, da Junta de Turismo e da Misericórdia, está a ser construída, no Bairro do Rosário, daquela vila, uma praça de touros, que será das maiores do Mundo. A arena ficará com o diâmetro de 56 metros (aproximadamente às de Madrid e Sevilha), e disporá de lugares para dez mil espectadores.

O facto de possuímos uma praça de touros desta grandeza, vem prestigiar o nosso País e a terra onde ela fica implantada.

Pernambuco, apoderando-se depois da Guiné e Angola.

Depois da morte de Filipe I, tomou Filipe II posse dos destinos de Portugal. Durante esta regência nada melhorou e o povo ia sofrendo todas as humilhações, disposto a não tardar em mostrar o valor da raça lusitana que fora grande em Ourique, Alcácer do Sal, Navas de Tolosa, Algarve, Salado, Atoleiros, Aljubarrota, etc. etc.

Quando Filipe III subiu ao trono já por toda a parte se conspirava para pôr termo ao desabar duma Pátria, outrora tantas vezes engrandecida. O povo não podia nem queria sofrer mais tanta miséria e sujeição, a que o Reinado Filipino o lançara.

A duquesa de Mantua era a vice-rainha e o traidor, o renegado português Miguel de Vasconcelos, secretário de Estado. Era este que tudo man-

dava, sendo odiado pelos portugueses que esperavam ansiosos o dia da vingança.

João Pinto Ribeiro, magistrado, seria o chefe da conjura para libertar Portugal do jugo espanhol e numa manhã do dia 1 de Dezembro de 1640, reunidos quarenta conjurados, nos quais o povo tinha toda a confiança, dirigiram-se ao palácio do governo, atacando corajosamente a guarda de arceiros que não puderam evitar o assalto. Dirigiram-se aos aposentos de Miguel de Vasconcelos, que se encontrava deitado. O traidor, ouvindo passos diferentes dos que estava habituado a ouvir, suspeitou que qualquer coisa de anormal se estava a passar e, levantando-se, foi esconder-se num armário. Como o lugar era acanhado fez um movimento que logo deu a conhecer aos conjurados encontrar-se

Conclui na 2.ª página

(de Lãs para tricot
Depósito (e das Malhas "Aéfe"

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 29575 PPC

Portugal restaurado

Conclusão da 1.ª página

ali escondido. Pouco depois, duas balas certeiras punham fim à vida desse português renegado, que tanto ajudou a concorrer para a nossa ruína.

Alguns conjurados dirigiram-se à sala onde se encontrava a duquesa de Mântua, que tentou resistir àquele grupo de homens, que a tudo se exortavam para libertar Portugal. Como continuasse com o seu orgulho, a sua altivez, um dos conjurados disse-lhe: *Por não querer sair por aquela porta, não nos obrigue Vossa Alteza a fazê-la sair por esta janela!* Só assim a duquesa obedeceu.

Estávamos no último acto do drama que durante sessenta anos se representou em Portugal; faltava a apoteose.

Um conjurado (fidalgo) assomou-se a uma das janelas do palácio e no largo fronteiro (Terreiro do Paço) a multidão mais parecia um cacho humano; muitos milhares de portugueses de todas as condições sociais, mas todos com a mesma fé: *restaurar Portugal!*

Quando o fidalgo bradou ao povo: *Liberdade! Liberdade! Viva D. João IV!* a multidão parecia ter enlouquecido com tão grande entusiasmo. O povo beijava-se, abraçava-se, não se olhando a categorias sociais.

Era o povo de Portugal inteiro que estava ali representado para mostrar a sua alegria, por se haver libertado de tão infame jugo espanhol!

Era o povo que queria voltar a ver Portugal livre e independente e que de geração em geração já mais se poderia esquecer do dia 1 de Dezembro de 1640!

Não queremos com este artigo alardear conhecimentos de História — que são bem poucos — mas sim lembrar aos que são contra nós e tanto têm feito para abalar a nossa soberania — aquém e além-mar — de quanto os portugueses, desde que estejam unidos, são capazes.

A revolução de 1640 foi uma prova nítida de que tudo faremos, mesmo com sacrifício da própria vida, para defender Portugal.

Mantas Massano

Café Vera-Cruz

SARRAZOLA — CACIA

Trespasa-se ou arrenda-se este Café, com todo o mobiliário, até ao dia 20 de Dezembro, para dar tempo a renovar as licenças. Tratar com o seu proprietário ou com o sr. António Belas.

Junta de Freguesia de Aradas

EDITAL

Silvério da Cruz Pericão, Presidente da Junta de Freguesia de Aradas, concelho de Aveiro:

Faço público que Elísio Mário da Silva Martins, casado, residente em Verdémilho, desta mesma freguesia, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua primeira esposa, *Cesaltina Madal*, falecida a 22 de Agosto de 1953, do Cemitério desta freguesia de Aradas, para o Cemitério Central da Freguesia da Glória, da cidade de Aveiro.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Junta, no prazo de VINTE DIAS, contados desta publicação, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aradas e Secretaria da Junta, aos 25 de Novembro de 1962.

O Presidente da Junta, Silvério da Cruz Pericão

NOTÍCIAS LOCAIS

Senhora da Conceição

No dia 8 do corrente realiza-se a festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na capela do Espírito Santo, em Cacia.

Haverá às 11 horas missa solene e sermão; em seguida processão pelo trajecto do costume e depois arraial até à noite.

Toma parte nesta festividade a Banda de Canelas e é seu juiz o sr. Acácio Fernandes Nina.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 30:

1.º prémio	24414
2.º "	7218
3.º "	35139
4.º "	27764

ARRENDAR-SE

Um serrado nos Urreiros ou Caneira, com a área de 3.900 m². Quem pretender dirija-se a Josué Gonçalves — Angeja.



Agradecimento

Domingos da Silva Rocha

Maria Leonor Rodrigues Teixeira e mais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no seu funeral e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 29 de Novembro de 1962

POR AVEIRO

O nosso Hospital e a generosidade da nossa gente

Prossegue em grande ritmo a campanha da Semana do Hospital que, se Deus quiser, será como que um revoar de corações sobre as almas generosas da nossa Terra, que de momento a momento mostram um entusiasmo sem par na história da Misericórdia de Aveiro. Oxalá se concretize tanta espontaneidade que hora a hora tem brotado dos muitos sectores da vida da nossa cidade e agora se está a alastrar da mesma forma à vida do nosso concelho.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia que tem posto ao seu serviço o melhor do seu esforço, sente o peso da responsabilidade que a caridade mandou que a si ficasse confiada, sente a dor e o sofrimento daqueles que constantemente transpõem o limiar da sua porta, para aí encontrarem o bálsamo que mitigue o sofrimento corporal e moral e, desesperadamente sente também, por falta de recursos, e não poder ir mais além das necessidades sempre prementes e crescentes, que só uma cruzada de Bem-Fazer pode atenuar, minorando a dominante angústia que esmaga assustadoramente os seus melhores propósitos de procurar que a Santa Casa da Misericórdia sirva, sobretudo, aqueles desventurados que a sorte não teve a dita de balejar.

Do bondoso povo da cidade e do concelho que nas horas mais difíceis sempre tem sabido comportar-se à altura dos seus deveres de coração exemplar, espera a Santa Casa que seja ouvido o seu grito de misericórdia para que assim possa continuar a facultar a franca entrada a todos que a procuram e, nobilitando-se prestígio e enobreça a nossa cidade de Aveiro.

Aderiram a este movimento de solidariedade humana, para o dia 22 de Dezembro próximo, mais os seguintes agrupamentos, além do «CETA»:

— O Conjunto de Ritmo Ibéria; Os 3 do Litoral; Os 3 - 1; O Rancho da Casa do Povo de Esgueira; e o locutor Carlos Teles.

O movimento Pró-Fridas no qual estão empenhadas as alunas da Escola do Magistério Primário de Aveiro, segundo fomos informados, promete ser mais um dos gestos de verdadeira e profunda caridade cristã.

GABARDINES IMPERMEABILIZADAS em lá, terylen e nylon
SAMARRAS E CANADIANAS
CASIMIRAS PARA FATOS
TECIDOS DE Lã PARA VESTIDOS E CASACOS nos mais modernos padrões coloridos
ARMAZÉM SÉRGIOS

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
— Telef. 22228 —

ARVORES

DE FRUTO E FLORESTAIS DE FOLHA CADUCA E PERENE

Não comprem à sorte = Comprem qualidades garantidas

Consultem o Viveirista autorizado pelo Ministério da Agricultura

JOSÉ SIMÕES COSTA
S. FRUTUOSO — COIMBRA — Telef. 92104

Faz praça em Angeja e tem representantes na Região
Informa-se na Redacção deste jornal

Drogas e Ferragens do Baixo Vouga, Lda

Por escritura desta data, nas notas do notário da secretaria notarial de Aveiro, licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi constituída entre Josué da Silva Coelho, Diamantino Rosa Teixeira e Manuel Maria da Silva Tavares uma sociedade por quotas, com sede em Cacia, a qual se regerá pelo constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «Drogas e Ferragens do Baixo Vouga, Lda.», tem a sua sede na freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro e o seu domicílio vai ser no Largo 5 de Outubro, daquela freguesia; durará por tempo indeterminado e o seu começo há-de contar-se desde o dia 1 de Julho do ano corrente.

2.º

O seu objecto é o comércio de drogas, materiais de construção, artigos eléctricos, papelaria e comissões e consignações. Poderá dedicar-se a qualquer outra actividade que não dependa de autorização especial, mediante acordo dos sócios.

3.º

O capital social, em dinheiro, já entrado na caixa, é de 30.000\$, formado por três quotas de 10.000\$, pertencendo uma quota a cada sócio.

4.º

Desde já são nomeados gerentes, sem caução nem remuneração, os sócios Josué da Silva Coelho e Manuel Maria da Silva Tavares. Os assuntos de mero expediente poderão ser válidamente tratados por um só gerente. Mas para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

§ Único. É expressamente proibido obrigar a sociedade em assuntos estranhos aos negócios sociais, especialmente em fianças, abonações e letras de favor. Os actos praticados contra o que fica estipulado, além de serem considerados nulos, sujeitam o infractor a indemnizar a sociedade de todos os prejuízos que lhe haja causado.

5.º

Entre os sócios é livre a cessão, total ou parcial, de quotas. Porém, a cessão a estranhos dependerá de autorização por escrito da sociedade.

6.º

Por falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do finado ou o interdito, este representado pelo tutor, devendo os ditos herdeiros nomear um de entre eles que a todos represente na mesma sociedade.

7.º

A sociedade poderá amortizar a quota que for arrestada, penhorada ou judicialmente apreendida, desde que a estes actos não for deduzida oposição julgada procedente.

8.º

Até o último dia de Fevereiro de cada ano será dado balanço,

referido a 31 de Dezembro anterior. Os lucros líquidos, deduzida a percentagem de 5 por cento para constituição ou reintegração do fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportados os prejuízos, havendo-os.

9.º

As assembleias gerais, para a convocação das quais a lei não ordene certas formalidades, serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de cinco dias.

10.º

Nomissão regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e as da demais legislação aplicável.

Secretaria Notarial de Aveiro, 19 de Junho de 1959.

O Notário, Américo Gomes de Andrade e Oliveira

Junta de Freguesia de Cacia

EDITAL

António Rodrigues da Silva Gomes, presidente da Junta de Freguesia de Cacia, concelho de Aveiro:

Faço público de que ANTONIO DUARTE CASTRO, casado, industrial, de 57 anos de idade, morador na Rua Pedro Álvares Cabral, lugar e freguesia de Cacia, requereu os direitos às sepulturas n.ºs 322 e 431 do cemitério paroquial, as quais se encontram registadas em nome de João Rodrigues de Azevedo.

Dá-se conhecimento do pedido a todas as pessoas para deduzirem, querendo, perante esta Junta, no prazo de VINTE DIAS, contados da data de publicação deste edital, qualquer oposição ao referido pedido.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor das mencionadas sepulturas.

Cacia e Sede da Junta, 28 de Novembro de 1962.

O Presidente da Junta, António Rodrigues Silva Gomes

Desapareceu

uma bezerra turina de 2 anos, na noite de 22 para 23 de Novembro, do campo da Choula Mala, pertencente ao sr. Manuel Eduardo da Silva, de Cacia, que agradece o informem do seu pai-deiro.

Automóvel "FIAT 1.100"

Vende-se quase novo, por motivo de retirada para o estrangeiro. Tratar com Arménio Nogueira da Silva — Rua da Pereira — Angeja.

UM VE...
PO...
Poderi-lo...
compHE...
psu e...
TRADRT...
"O LÉR...
6.69ém...
3a e...
1 hist...
Teladi...
Maqzin...
Maqsta...
Fico...
in...
Blo, et...
A de...
FOLETA...
CES...
tãuma...
EXTPEC...
im...
VTES...
terá a...
CARRAD...
qu a us...
p...
ExtraIA...
em e 19...
Bilhe Sed...
"O hère...
Praça, 9...
P...
PRECO...
POPULAR...
R...
ort...
finos...
impa...
CIO...
de Se...
ira...
dade...
Fec...
MEI...
TAS...
Vente Pre...
e Fil...
even...
Rua Ahe...
PPC...
— D...
R...
ia S...
ATE...
ANJ...
EM...
UES P...
C...
ova de



Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 23 de Novembro findo, a menina Maria da Luz dos Santos Ferreira Matos, completou 4 anos, filha do sr. Manuel Augusto Ferreira de Matos e de sua esposa sr.ª Maria Emilia Rodrigues dos Santos Matos, de Cacia.

— Em 30 de Novembro, o menino Israel António Naia e Cunha e no dia 7 de Dezembro passa mais um aniversário a sua irmã menina Maria Angela Naia e Cunha, filhos da sr.ª D. Maria Angélica Naia e Cunha, que também festejou o seu aniversário no dia 27 de Outubro findo e são sobrinhos e irmã do sr. Mário Naia, da Murtoza, todos ausentes na América do Norte.

Fazem anos:

Hoje, dia 1 de Dezembro, o sr. Carlos da Silva Pinho, 31 anos, filho do angejense sr. Carlos da Silva Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Luísa de Almeida Pinho, parteira municipal no Barreiro, comerciantes naquela vila; e o menino José Manuel Pereira da Fonseca, completa 7 anos, filho do sr. Carmino Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª D. Maria Idalina Rodrigues Pereira, residentes em Paço de Arcos, que são neto, genro e filha do sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.ª D. Maria Amália Rodrigues Felix, industriais de padaria naquela localidade.

— No dia 3, o sr. Manuel Augusto Ferreira de Matos, 28 anos, de Cacia e empregado em Aveiro.

— Em 5, o sr. António Tavares Martins, 26 anos, filho do sr. António Martins e de sua esposa sr.ª D. Emilia da Silva Tavares, de Alumieira e industriais de padaria em Riachos (Torres Novas); e o sr. Manuel Rodrigues Branco, 58 anos, da Quinta e industrial de padaria na Ericeira.

— Em 6, a sr.ª Vitória da Conceição Rodrigues Nunes dos Santos, 28 anos, filha do nosso primo de Taboeira sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Belmira da Conceição Rodrigues, industriais em Lisboa.

— E em 7, a sr.ª D. Maria Soares das Neves, 54 anos, residente em Lisboa, viúva do saudoso sub-tenente da Armada Henrique Maria das Neves e filha do sr. António Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves, de Angeja; e o sr. Hilário Pessoa, 49 anos, genro do angejense sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em Louisa de Cima (Loures).

Muitas felicidades para todos.

NASCIMENTO

No dia 9 de Novembro findo, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Laurinda Dias Gomes da Costa Valente, residente em Cacia, esposa do sr. João Martins Valente ausente na França.

O recém-nascido já foi registado com o nome de João Manuel da Costa Martins.

DOENTE

Encontra-se muito doente o sr. Manuel Dias Pereira (o Cancela), da Quinta do Loureiro, que foi acometido de um ataque cardíaco na quinta-feira à noite.

Desejamos-lhe as melhoras.

CASAS

Vendem-se as que foram de Manuel Nogueira Simões, na Quinta do Loureiro.

Tratar com o proprietário Manuel José da Silva Júnior, em Cacia.

Colónia de pombos

Vende-se a que pertence ao falecido Domingos da Silva Rocha, de Cacia.

Tratar com a viúva.

De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Campanha Pró Sede

Não se tendo verificado perante esta Direcção ofertas gratuitas de braços para completar o desaterro do terreno onde se vai erguer a Sede própria desta Associação, muito embora já tenhamos feito apelo neste sentido, nas colunas deste jornal, mais uma vez pedimos, convencidos de que deverá haver quem sinta o desejo do prosseguimento desta grandiosa obra, para a qual deverão oferecer os seus préstimos.

Para já lembrai-vos de que temos uma parte de pedreira para roer e, sem que esta vá abaixo, nada se poderá iniciar.

Mais informamos que o projecto se encontra em vias de ser submetido á apreciação das entidades superiores e com franqueza não será por falta de bairrismo que a obra não começará, não é verdade?

Desta forma, aguardamos que apareça alguém com vontade de nos ajudar neste tão árdua tarefa pois, se assim não for, não poderemos iniciar os trabalhos de abertura dos caboucos, para que os contribuintes vejam que alguma coisa já se fez.

Como se pretende que este serviço seja feito quanto antes, rapazes novos e velhos, isto é para vós, preparai as picaretas e venham até junto da Direcção, oferecendo o vosso contributo físico, a fim de dar continuidade aos trabalhos, começando desta forma a embelezar mais ainda aquela tão linda paisagem da nossa Angeja.

Avante, rapazes! Não se deixem ficar no silêncio! A Direcção espera a vossa presença para marcar dia de serviço.

Segue-se a lista de subscrição:

- Transporte anterior 5.496\$50
Lista a cargo do sr. Angelo Nunes da Silva no ano de 1952 e agora recebida do sr. Manuel dos Santos Almeida (café Vouga):
Angelo Nunes da Silva 50\$00
Marçal Marques Correia 20\$00
Cândido A. Paulo 20\$00
José Marques da Silva 20\$00
Manuel da Silva Figueira 20\$00
António do Rego 15\$00
Fernando Pacheco Santos 15\$00
Americo Craveiro 30\$00
Manuel Custódio 10\$00
Augusto Martins Pinto 5\$00
António Domingos 10\$00
Eduardo Sousa Duarte 20000
Fernando Manuel Rodrig. 10\$00
António da Silva Pinho 50\$00
Isidoro Silva Godinho 20\$00
Jullão Marques Silva 20\$00
António Marques Pires 10\$00
A transportar 5.841\$50

Agradece reconhecidamente, A Direcção e a Comissão Pró - Sede

Anos.—No dia 3 faz 52 anos a sr.ª D. Natália Cavaleiro Neno, esposa do sr. João Freire Neno, snarrregado da carpintaria da Junta Autónoma de Estradas de Aveiro.

— E em 4, completa 16 anos o sr. Carlos Arménio Rodrigues de Oliveira, filho do sr. Arménio Lopes de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Francisca Rodrigues de Oliveira, nossos conterrâneos e comerciantes em Calenga (Angola). Os nossos parabéns.—C.

De Sarrazola

Anos.—No dia 2 completa 26 anos a sr.ª Vitória Rodrigues Neta, esposa do sr. Casimiro Gonçalves Nunes da Silva, industrial de padaria no Porto, que são filha e genro do sr. António Rodrigues Neta e de sua esposa sr.ª Luísa Rodrigues Pardiha, deste lugar. Os nossos parabéns.—C.

De Esigueira

Lavadouro da Ribeira.—Quel-x-m-se as mulheres que vão lavar as suas roupas ao Lavadouro da Ribeira que há ali muita falta de água ser pouca, pois uma blea está tapada, existem ali depositadas tantas imundícies que deitam um cheiro insuportável para quem tem necessidade de utilizar aquele lavadouro.

— Ao sr. Presidente da Junta, que está sempre pronto a pugnar pelos interesses da freguesia, chamamos a sua atenção para este caso.

Adro da igreja.—A nossa Junta de Freguesia mandou reparar como convém o adro da igreja paroquial, que vai ficar com um aspecto digno do local.

Benemerência.—Val inleiar-se na nossa terra uma campanha a favor da cantina escolar, para assim poder fazer a sua distribuição diária de sopa as crianças necessitadas das nossas escolas.

— Cremos que todos os esguelrenses concorrerão, dentro das suas possibilidades, para esta obra benemérita.

Uma sugestão.—Cada vez se torna mais necessário os sinais luminosos na variante que aqui passa na Rua General Costa Casais, pois que os muitos acidentes ali registados têm sido quase todos de noite, o que talvez não acontecesse se houvesse ali uma luz potente para iluminar o local convenientemente.

A nossa sugestão aqui fica.

Columbófilismo.—A Sociedade Columbófila da nossa Casa do Povo, leva a efeito amanhã, domingo, uma festa para distribuição dos prémios da Campanha de 1962. Abrilhanará esta festa o «Conjunto Danúbio».

Dr. Alves Moreira.—Ausentou-se para Lisboa, a fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Artur Alves Moreira, deputado da Nação. Das qualidades do nosso ilustre conterrâneo muito há a esperar para o nosso distrito.

Muro em ruínas.—Existe um muro na Rua Bento de Moura que está a ameaçar ruína e se não houver alguém que o mande reparar, decerto que qualquer dia haverá ali a lamentar qualquer acidente grave.

— Cremos que a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal têm o direito de obrigar o seu proprietário a pôr o muro em condições de segurança.

Mataduchos e Alumieira

Festas de Santa Luzia.—Nos dias 15 e 16 de Dezembro, realizam-se nestes lugares as festas em honra da milagrosa Santa Luzia, com o seguinte programa: DIA 15 — De tarde a Banda de Música de Frossos percorre as ruas do costume, na recolha das devoções.

DIA 16 — Às 8 horas, será rezada a habitual missa dominical; em seguida a Banda de Frossos percorre as ruas; às 12 horas, missa solene com a colaboração da orquestra da mesma Banda e sermão; às 15 horas, arruadas e entrega do ramo, seguindo-se arraial até à noite, com a mesma Banda.

De noite, com início às 21 horas, terá lugar um festival abrihantado pela «Orquestra Central do Vouga», que pela primeira vez vem a estes lugares.

A Comissão destes festejos pede a todos os detentores de listas de subscrição o favor duma resposta, a fim de fazer outros contratos, se for possível.

De Taboeira

Doente.—Encontra-se retida no leito, bastante incomodada de saúde, a nossa conterrânea sr.ª D. Emilia Nunes Lima, a quem desejamos rápidas melhoras.

De Loure

Comissão de melhoramentos.— Em prosseguimento desta campanha, tornamos hoje público os nomes de mais benfeitores que contribuíram com as suas dádivas para o arranjo das ruas da povoação.

- Transporte 1.540\$00
Defensor de Almeida 200\$00
Francisco Simões Santos 50\$00
Manuel Marques Oliveira 100\$00
Fernando Araújo Claro 100\$00
António Nunes Ferreira 100\$00
Francisco Almeida Talala 50\$00
Soma 2.140\$00

A circular que esta Comissão enviou a todos os conterrâneos ausentes começou a dar os seus frutos, pois já aqui foram recebidos os primeiros donativos.

E' de crer que esta iniciativa mereça o melhor acolhimento de todos, pois dela também beneficiarão, cedo ou tarde, os que agora labutam longe da sua querida cidade.

E se outras povoações têm as suas ruas impecáveis, por que motivo nós, que nos orgulhamos de ser bairristas, não havemos de colaborar da melhor vontade nesta tão útil iniciativa?

Falta de luz.—Novamente chamamos a atenção dos Serviços Municipalizados para o facto das lâmpadas desta povoação se encontrarem quase todas fundidas. Dizemos quase todas porque há uma — uma só — que continua a irradiar a indispensável luz, na rua principal.

Após o desaparecimento da luz solar, a povoação mergulha numa escuridão total e quem precisa de se deslocar de noite tem de o fazer com todas as cautelas, não vá partir uma perna no primeiro buraco.

A colocação de mais uma lâmpada na Rua das Cancelas é também indispensável, pois a mais próxima encontra-se a cerca de 300 metros da estrada nacional.

P. V. T.—Na última semana a Polícia de Viação e Trânsito fez serviço nas Ruas de Loure, como em tempo oportuno solicitámos.

Bom seria que aparecesse mais vezes.

Da Póvoa e Paço

Falecimento.—No último dia 25, faleceu repentinamente, na sua residência em Santarém, o nosso conterrâneo sr. Agostinho da Cunha e Costa, industrial, de 40 anos, casado com a sr.ª D. Joana da Cunha Barbosa e pai dos meninos José Alberto, Salvador, Maria de Lourdes e Victor Manuel Barbosa da Cunha e Costa.

O extinto era irmão dos srs. Avelino Simões Ramos, casado com a sr.ª D. Maria da Cunha Barbosa; Salvador da Cunha e Costa, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Rodrigues Miranda; e D. Ermezinda da Cunha e Costa, casada com o sr. Ernesto Nunes Beirão, todos industriais em Santarém; e D. Maria da Cunha e Costa, casada com o sr. Manuel Rodrigues Barbosa, industrial em Algés; e ainda dos sr.ª Celeste da Cunha e Costa, viúva; Rosa da Cunha Ramos, solteira; Anunciação da Cunha e Costa, casada com o sr. Joaquim Dias Pereira; Angélica da Cunha e Costa, casada com o sr. Agostinho Lopes da Cunha; e do sr. Jaime da Cunha e Costa, casado com a sr.ª Maria Augusta Ventura, proprietários na Póvoa e Vilarinho, da freguesia de Cacia.

O seu funeral realizou-se naquela cidade, sendo largamente concorrido.

A numerosa família enlutada enviamos sentidos pêsames.

Anos.—No dia 2 de Dezembro completa 21 primaveras a menina Natália Augusta da Silva Soares, filha do sr. Manuel Soares Gago e de sua esposa sr.ª Maria do Rosário da Silva, do Paço.

Os nossos parabéns.—C.

De Aradas

«Eça em Verdemilho e a sua vida».—Com este título acaba de aparecer finalmente um importante e curioso livro da autoria do nosso ilustre conterrâneo, sr. Major Dr. António Lebre, que vai ser posto à venda nas livrarias.

Trata-se de uma excelente obra, de atraente leitura, que faltava escrever sobre a vida do imortal escritor, compreendida num precioso volume de 480 páginas com valiosos desenhos e uma sugestiva capa, que merece figurar em todas as estantes.

Falecimento.—Faleceu no dia 24, no lugar do Bonaceoso, desta freguesia, o sr. Manuel dos Santos Marabuto, de 65 anos, pessoa muito considerada pelas suas qualidades de carácter.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Marinheira, pai da sr.ª D. Maria dos Santos Marinheira, casada com o sr. António Vieira dos Santos Carlos, industrial, e do sr. António dos Santos Marabuto, sócio gerente da importante firma comercial de Aveiro, Marabuto & C.ª, casado com a sr.ª D. Maria da Maia Bartolomeu Marabuto, e avó da sr.ª D. Maria dos Santos Vieira Martins, casada com o sr. Mário da Rocha Martins e do sr. António Bartolomeu dos Santos Marabuto, casado com a sr.ª D. Maria Elizete Póvoa Simões Marabuto, deixando ainda três filhnetos.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério do Outelrinho, com grande acompanhamento.

Pêsames aos doridos.—C.

De Fermelã

Falecimento.—Faleceu no dia 10 de Novembro o sr. António José de Resende, de 74 anos, pai dos srs. David e António Wilson de Resende.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

Paz à sua alma

Casamento.—Realizou-se no último dia 25, na nossa igreja o casamento da menina Maria Emilia de Almeida e Silva, filha do sr. António de Oliveira e Silva e da sr.ª Deolinda Rodrigues de Almeida, com o sr. José Marques Valente, de Salreu, filho do sr. Alexandre Marques Valente e da sr.ª Guilhermina Marques Valente. Ao novo lar desejamos-lhe muitas felicidades.

Maria Manuela Ventura Cirne Teixeira

ENFERMEIRA

Tratamentos e injeções em casa e no domicílio

Bairro Pereira da Silva

(Barrocos) — Quinta — CACIA

Mercearia e vinhos

Trespasa-se em Vilarinho, bem afreguezada, por motivo de retirada.

Tratar com Basílio de Almeida no mesmo estabelecimento. (4-3)

Vende-se

Pomar com estábulos, sdega, palheiros, eira, água e motor eléctrico. Condições para indústria. Conceição Baeta — S. João de Loure. (3-1)

Padaria

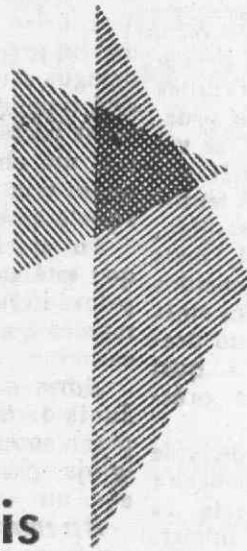
Trespasa-se em Aguium, distante 1 quilómetro das termas de Curia, por motivo de doença. Tratar com Maria Emilia da Silva, na mesma. (3)

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 366056 P.P.C.A.

ARCOS DE VALDEVEZ - AMARANTE - VILA DA
FEIRA - FATIMA - TOMAR - PENICHE - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Cacia

Centro Comercial Caciense

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas

Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de estar
passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lência para todos os casos de eczema humido ou
seco, erostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Piçante Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.^{da}

Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

GASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de

construção: telha, tijolo, ferro, elemento, cal, etc.

Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.

Pregos e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais
dos mais
modestos
aos mais
luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Rua Visente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Agência Funerária Ferreira da Silva

ANEXA AO "HORTO ESGUEIRENSE"

Telef. 22415 — ESGUEIRA — AVEIRO

A mais completa no género

Encarrega-se de todos os serviços fúnebres dos mais
modestos aos de maior pompa

Serviços para toda a parte do País

Confeccionam-se os mais lindos bouquets de flores naturais
e artificiais, os mais finos ramos de noiva, etc.



Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683

ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"

Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas

Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações



Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00
ATLANTIC — 954\$00

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 103

Agência Funerária Carvalhal

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA
Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo
e de transladações para qualquer parte do País.
Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos
fúnebres, a preços sem competição.
Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de
águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

Serviço Permanente

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLO NOVA REPARADORA

= DE =

António de Jesus Almeida

(O ESTRAGA)

Olho de Agua — Esgueira — AVEIRO

Oficina de Reparações de Bicycletas e Motorizadas

BICYCLETAS - MARTANO -

Vendas a pronto e a prestações